

**VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV Se-
mana
de Iniciação Científica da URCA
e VIII Semana de Extensão da URCA**

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: "DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL"



**A INTEGRALIDADE DO CUIDADO SOB A ÓTICA DOS ESTUDANTES DE
ENFERMAGEM**

**Jéssica Maria Gomes Araújo¹, Alexandre Maia Freitas², Luana Alves de
Melo³, João Paulo Xavier Silva⁴, Kerma Márcia de Freitas⁵, Raimundo
Tavares de Luna Neto⁶**

Resumo: O atendimento integral, independentemente de ser prestado na atenção hospitalar ou atenção básica, deve ser ofertado como uma forma de compreender o indivíduo como um ser holístico, ou seja, observar o sujeito como um ser biopsicossocial em sua essência. O estudo tem como objetivo compreender quais as percepções dos acadêmicos de enfermagem sobre a integralidade no cuidado. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa e caráter exploratório-descritivo, realizado na cidade de Icó, Ceará. A pesquisa foi realizada com 15 acadêmicos de enfermagem que atenderam aos critérios de elegibilidade. Os dados foram coletados por meio de um roteiro de entrevista semiestruturada, aplicado na modalidade virtual por meio da utilização do recurso de gravação de áudio de perguntas e respostas pelo aplicativo @WhatsApp. O estudo obteve parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa sob nº 5.307.798. Como resultado obtiveram-se as compreensões dos acadêmicos de enfermagem sobre integralidade e sua abordagem na formação. Destarte, evidenciou-se que os acadêmicos compreendem o princípio da integralidade, entretanto enfrentam dificuldades em aplicá-lo, como, por exemplo, falta de recursos materiais nos serviços de saúde, impedindo o seguimento do fluxo assistencial, além disso, houve relatos de discentes que apontam à falta de capacitação de alguns profissionais enfermeiros e técnicos de enfermagem.

Palavras-chave: Integralidade em Saúde. Cuidados em enfermagem. Educação em enfermagem.

1. Introdução

¹ Universidade Regional do Cariri, email: jessica.gomes@urca.br

² Universidade Federal do Cariri, email: alexandremf@gmail.com

³ Universidade Federal do Cariri, email: luana.alvesmelo@urca.br

⁴ Universidade Federal do Cariri, email: joao.silva@urca.br

⁵ Universidade Federal do Cariri, email: kerma@univs.edu.br

⁶ Universidade Federal do Cariri, email: raimundotavares@univs.edu.br

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV Semana

de Iniciação Científica da URCA

e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



O atendimento integral, independentemente de ser prestado na atenção hospitalar ou atenção básica, deve ser ofertado como uma forma de compreender o indivíduo como um ser holístico, ou seja, observar o sujeito como um ser biopsicossocial em sua essência. A integralidade deve ser ofertada, também, como uma possibilidade de acesso a todos os níveis do sistema, ou seja, caso o paciente necessite de atendimento é dever dos profissionais atender este, além de haver a possibilidade de integrar ações preventivas com as curativas, no dia a dia com a oferta de cuidados realizados nos serviços de saúde (CARNUT, 2017).

Conforme Silva; Ciampone (2003), o paradigma determinista *modus operandi* da assistência de enfermagem tem o homem como um ser somativo total cuja natureza é uma combinação de aspectos biopsico-sócio-espirituais. Esse paradigma é trabalhado como um modelo prático da integralidade, pois esse modelo não se trata de uma visão reducionista.

Na formação de enfermagem é importante considerar esses aspectos da assistência integral a fim de promover uma perspectiva ampliada de cuidado em saúde, a partir de práticas pautadas na ética, na sensibilidade e na solidariedade. Frente a isso, o enfermeiro tem papel fundamental na implementação dessa integralidade, pois este está diretamente ligado ao gerenciamento e a sistematização do cuidado nos diferentes cenários de atenção à saúde. Outrossim, o enfermeiro tem papel primordial na comunicação entre as pessoas e a equipe de saúde, podendo gerar um cuidado integrador (RANGEL *et al.*, 2017).

2. Objetivo

Compreender quais as percepções dos acadêmicos de enfermagem sobre a integralidade no cuidado.

3. Metodologia

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa e caráter exploratório-descritivo. O local de realização dessa pesquisa foi a cidade de Icó, tendo como locus uma instituição privada de Ensino Superior (IES), mais especificadamente no curso de enfermagem.

Foi realizada com 15 acadêmicos de enfermagem que atenderam aos critérios de elegibilidade. Os critérios de inclusão foram: alunos devidamente matriculados e que estivessem cursando o nono e o décimo semestre da graduação, alunos que já estiveram em campo de estágio. Já os critérios de exclusão foram: alunos que não estejam com matrícula ativa na IES e os que não atenderem à solicitação para entrevista após a segunda tentativa.

Para o dimensionamento da quantidade de participantes foi utilizado a saturação teórica. Os dados foram coletados por meio de um roteiro de entrevista semiestruturada, aplicado na modalidade virtual por meio da utilização do recurso de gravação de áudio de perguntas e respostas pelo aplicativo @WhatsApp. Os dados foram analisados com a adoção da técnica de Análise

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV Semana

de Iniciação Científica da URCA

e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: "DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL"



de Conteúdo. O estudo obteve parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa sob nº 5.307.798.

4. Resultados

O perfil socioeducacional dos participantes da pesquisa é assim definido: faixa etária que varia entre 21 e 41 anos, dos quais 54% têm entre 21 e 23 anos, 13% têm entre 24 e 30 anos, e 33% estão entre 31 e 41 anos. O perfil sexual é predominantemente feminino. Estando todos os participantes no nono e décimo semestre.

O processo analítico viabilizado pela técnica dotada nesta pesquisa permitiu a identificação de uma categoria intitulada: compreensões dos acadêmicos de enfermagem sobre integralidade e sua abordagem na formação, que será apresentada a seguir.

Nos discursos dos discentes, a integralidade aparece como um conceito pluridimensional. A pluridimensionalidade emergiu nas falas, a partir das referências feitas ora ao processo da sistematização do cuidado, ora à conceituação mais direta daquilo que os discentes entendem por integralidade. Nas transcrições abaixo, podemos constatar, respectivamente, as dimensões apontadas:

Na minha percepção é a forma de cuidar, é a forma de cada vez se inovar no cuidado, estando em busca de novas técnicas e novos manejos. 10N⁶

A integralidade é um dos princípios do SUS que vê o paciente como um todo, o que causa sua doença e todo o restante. 10N⁸

Referente à sistematização de enfermagem, Sousa *et al.*, (2016) integram que esta é indispensável, pois a prática multiprofissional representa uma nova maneira de organizar os serviços em saúde. Ainda, vale destacar que cada profissional, contribui com o cuidado interdisciplinar, agindo com comprometimento para a saúde do usuário, dessa forma é direcionado vários olhares para o indivíduo.

A integralidade como um princípio doutrinário é compreendida como um conjunto articulado e continuado de ações e de serviços preventivos e curativos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema. Já a universalidade garante o acesso da população aos serviços de saúde em todos os níveis de assistência (BRASIL, 1990).

Outros acadêmicos apresentam uma compreensão de integralidade voltada às esferas no atendimento, considerando a determinação social e a qualificação do cuidado, o que é apresentado nos seguintes recortes:

...entendo como ações de enfermagem que abordem o paciente levando em consideração todo o

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV Semana

de Iniciação Científica da URCA

e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: "DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL"



contexto não só a doença, como o contexto familiar, econômico e social e tudo o que é cabível na vida cotidiana do paciente para que quando se for dar orientações e for falar para o paciente, poder levar em conta tudo isso e oferecer o melhor cuidado para o mesmo. 9M²

Conforme Linard *et al.*, (2011), a utilização do olhar sistêmico para o paciente é essencial para a compreensão do ser humano, da sua saúde e da sociedade sendo impossível conhecer o todo sem conhecer as partes, e conhecer as partes sem conhecer o todo. Isso se relaciona ao modelo de saúde biopsicossocial, onde essa compreensão do indivíduo como um todo vai além do reducionismo, recorrendo para um princípio da integralidade que integre as partes.

De acordo com Rangel *et al.*, (2017) a integralidade precisa ser abordada na formação dos profissionais da saúde, a fim de produzirem e promoverem uma perspectiva ampliada de cuidados em saúde, a partir de atitudes éticas, sensíveis e solidárias. Nessa perspectiva, Carnut (2017) evidencia que ao se pensar no cuidado como uma prática já é, em si, ter o outro como um todo.

No que diz respeito à formação, do ponto de vista dos discentes, o princípio da integralidade está encaixado em disciplinas curriculares que são ofertadas durante a graduação em enfermagem, como, por exemplo, no Estágio Supervisionado I, conforme é perceptível nos recortes a seguir:

...durante a minha formação estava muito presente no meu estágio Supervisionado I, onde a gente acolhia o paciente na unidade de saúde até o momento de ofertar todo o serviço, respeitando todas as suas condições, financeiras, sociais, culturais e aí a gente procurava ofertar o serviço da melhor maneira possível. 10M⁵

O estágio supervisionado é um dos constituintes de suma importância na formação em enfermagem, concedendo ao acadêmico a oportunidade de executar suas habilidades e competências que foram adquiridas durante o processo de estudo, além de ampliar o conhecimento teórico-prático específico. Ainda, permite atrelar a experiência e aprendizagem das ações voltadas ao SUS.

Dessa forma, o estágio supervisionado, assim como o de saúde coletiva II e todos os outros são de extrema importância, pois a partir destes o acadêmico desenvolve desde a sua primeira ação, na qual a partir dessa conduta o discente abrange as potencialidades do seu conhecimento, tornando-se autônomo, buscando resolubilidade dos problemas, a fim de prestar um atendimento e assistência de cuidado eficaz (SOUSA *et al.*, 2021).

5. Conclusão

O estudo possibilitou identificar quais as percepções dos acadêmicos de enfermagem sobre a integralidade, os quais mostraram que o princípio do SUS

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV Semana

de Iniciação Científica da URCA

e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: "DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL"



em questão encontra-se presente em suas práticas profissionais em campo de estágio. Além disso, os dados coletados e a interpretação teórico-conceitual realizada permitem inferir que o objetivo da pesquisa foi alcançado.

Evidenciou-se que os acadêmicos compreendem o princípio da integralidade, entretanto enfrentam dificuldades em aplicá-lo, como por exemplo falta de recursos materiais nos serviços de saúde, o que impede o seguimento do fluxo assistencial, além disso, houve relatos de discentes que apontam à falta de capacitação de alguns profissionais enfermeiros e técnicos de enfermagem.

6. Agradecimentos

Combate à Pobreza (FECOP), por proporcionar bolsa de iniciação científica.

7. Referências

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 set. 1990.

CARNUT, Leonardo. Cuidado, integralidade e atenção primária: articulação essencial para refletir sobre o setor saúde no Brasil. **Saúde em Debate**, v. 41, p. 1177-1186, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201711515>. Acesso em: 20. Set. 2021.

LINARD, Andrea Gomes; CASTRO, Marina Martins de; CRUZ, Ana Kelly Lima da. Integralidade da assistência na compreensão dos profissionais da Estratégia Saúde da Família. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 32, p. 546-553, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472011000300016>. Acesso em: 04. Out. 2021.

RANGEL, Rosiane Filipin et al. Formação para o cuidado integral: percepção de docentes e discentes de Enfermagem. **Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental online**, v. 9, n. 2, p. 488-494, 2017. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5450>. Acesso em: 04. Out. 2021.

SILVA, Ana Lúcia da; CIAMPONE, Maria Helena Trench. Um olhar paradigmático sobre a assistência de enfermagem: um caminhar para o cuidado complexo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 37, p. 13-23, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/Xw6d9dWydrHKWCJRLrngQSQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04. Out. 2021.

SOUSA, Solange Meira de et al. Cuidado integral: desafio na atuação do

**VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV Se-
mana
de Iniciação Científica da URCA
e VIII Semana de Extensão da URCA**

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, p. 504-510, 2017.
Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0380>. Acesso em: 03.
Nov. 2021.